

Relatório de

ACTIVIDADES e CONTAS



2015

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	A CASA DA ALEGRIA – Em família longe de casa	4
3.	UM DOENTE + UMA FAMÍLIA	5
4.	CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES	5
a.	Pessoas Acolhidas – 33	5
b.	Origem	6
c.	Idade	6
d.	Patologias	7
5.	OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO	7
6.	ACONTECEU NA CASA DA ALEGRIA...	8
7.	SUSTENTABILIDADE	10
a.	Apoios	10
FINANCEIROS	10	
SERVIÇOS	10	
GÉNEROS	10	
b.	AUTO SUSTENTABILIDADE	11
i.	PONTO + PONTO	11
ii.	Participação em feiras	11
iii.	Cedência de espaços e angariação de fundos	11
iv.	Pés de Mais	11
8.	RECURSOS HUMANOS	12
a.	Equipa	12
b.	Voluntariado	12
9.	DIVULGAÇÃO	14
10.	PARCERIAS	15
11.	RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO 2015	16
12.	CONCLUSÃO	17
13.	CORPOS SOCIAIS	18
14.	«UMA CASA ONDE A ALEGRIA SE COZINHA TODOS OS DIAS»	19

1. INTRODUÇÃO

A **PORTA D'O MAIS** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, desde 2009, responde à necessidade de acolhimento e acompanhamento hospitalar de doentes oriundos dos PALOP em situação de enorme vulnerabilidade familiar e económica.

Tem como missão acolher e acompanhar estes doentes que se encontram em Portugal para tratamento médico, ao abrigo de acordos de cooperação, e outras situações de emergência social, actuando com o intuito de ajudar os que mais necessitam.

Este relatório reflete o exercício da Associação PORTA d'O MAIS, durante o ano de 2015, cujas atividades incidiram quase exclusivamente sobre estes dois projectos em curso: **“A Casa da Alegria”** e **“Um Doente + Uma Família”**.

A resposta aos pedidos de apoio para mulheres e crianças doentes é dada na **Casa da Alegria**, projecto central da Associação Porta d'O Mais, que surgiu integrada numa rede de casas de acolhimento do PADE - Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros, fruto de uma parceria entre o ACIDI, IP e o ISS, IP que terminou em Julho de 2012.

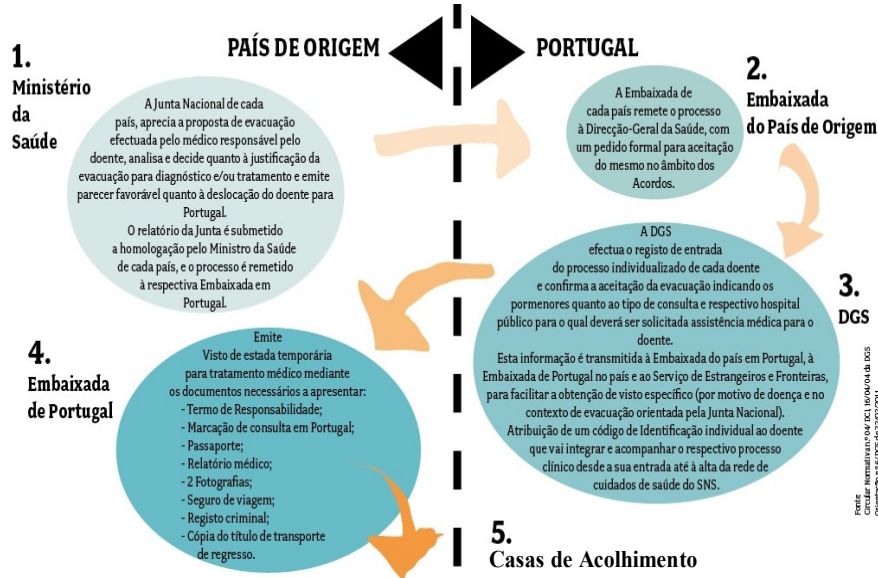


Foto: Circular Normativa n.º 1/15/004/04/14, DGS. Orientação n.º 16/15/004/04/14, DGS.



* No âmbito do PADE





A resposta aos pedidos para crianças menores sem acompanhantes é dada por famílias de acolhimento, através do projecto “Um Doente + Uma Família”.

Em relação à Casa da Alegria, foram sendo tomadas decisões e postos em prática planos estratégicos fundamentais para melhorar o acolhimento dos doentes e as suas instalações, para a obtenção de novos parceiros, de novos apoios e de novas formas de auto-sustentação.

Quanto ao projecto “Um Doente + Uma Família”, foi possível concretizar a vinda de três doentes menores, sem acompanhante, para três famílias, que os acolheram durante o tempo que estiveram a receber tratamento em Portugal.

2. A CASA DA ALEGRIA – Em família longe de casa



A Casa da Alegria é uma casa de acolhimento temporário para doentes dos PALOP, sem meios de subsistência, que estão no nosso país a receber tratamento médico que não existe no país de origem.

Desde o seu início até ao final de 2015 esta casa já acolheu **124** utentes, doentes e acompanhantes.

A Casa da Alegria é uma alternativa às tradicionais soluções de alojamento de doentes em pensões ou casa de familiares, nem sempre adequadas.

Muito mais do que uma instituição, a Casa da Alegria procura ser uma CASA DE FAMÍLIA.

3. UM DOENTE + UMA FAMÍLIA

Em 2015 tivemos 5 pedidos de acolhimento para crianças doentes, menores e sem acompanhante, através da associação espanhola “AIDA” - Ayuda, Intercambio y Desarrollo.

Duas delas morreram na Guiné antes de conseguirem marcação de consulta em Portugal.

As outras três foram integradas em famílias que as receberam como se fossem seus filhos e que garantiram todos os cuidados enquanto permanecem em Portugal, e que as continuam a apoiar após o regresso ao seu país.

Duas destas crianças, após os tratamentos que duraram cerca de seis meses, já regressaram à Guiné-Bissau. A terceira criança chegou em Novembro de 2015 e está previsto o seu regresso em Abril de 2016.



4. CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES

a. Pessoas Acolhidas – 33

Casa da Alegria – 30 **Famílias de Acolhimento – 3**

Em 2105, a Associação Porta d’O Mais recebeu **32** novos pedidos de acolhimento só tendo sido possível dar resposta a **20**. A Casa da Alegria acolheu **17** utentes e os outros **3**, menores sem acompanhante, foram encaminhados para famílias de acolhimento.

Não foi possível dar resposta às outras **12** pessoas, ou por falta de lugares ou por falta de condições para pessoas com mobilidade reduzida.

Assim, em 2015 a Casa da Alegria acolheu e acompanhou **30** utentes diferentes.

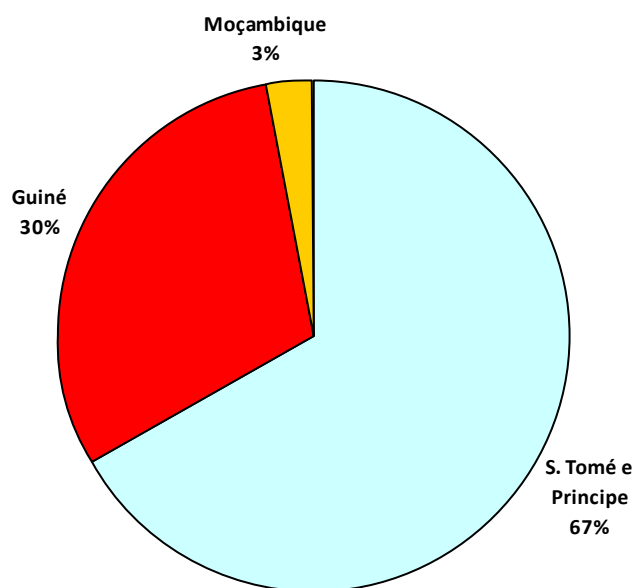
- Transitaram **13** utentes de 2014;
- Entraram **17** novos utentes;
- Saíram **15** utentes (9 doentes e 6 acompanhantes):
 - 11 Utentes (6 doentes e 5 acompanhantes) regressaram ao país de origem.
 - 1 Doente morreu.
 - 3 Utentes permaneceram em Portugal. Uma família, mãe e filha doente, conseguiram a sua autonomização e mudaram-se para uma casa cedida pela CML. Uma outra doente, uma jovem em formação, passou a viver numa casa com outros estudantes.



Dos 33 utentes acolhidos em 2015, 24 são doentes e 9 são acompanhantes.

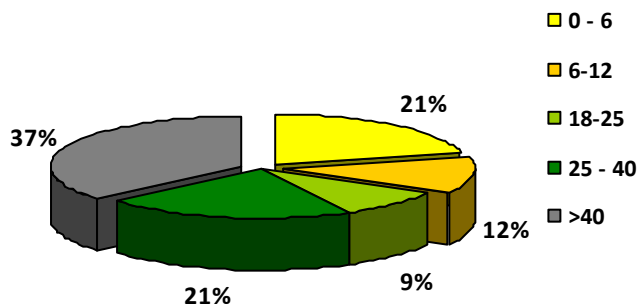
b. Origem

Dos utentes acolhidos em 2015, 22 têm como país de origem S. Tomé e príncipe (67 %), 10 a Guiné-Bissau (30%) e 1 veio de Moçambique (3%).



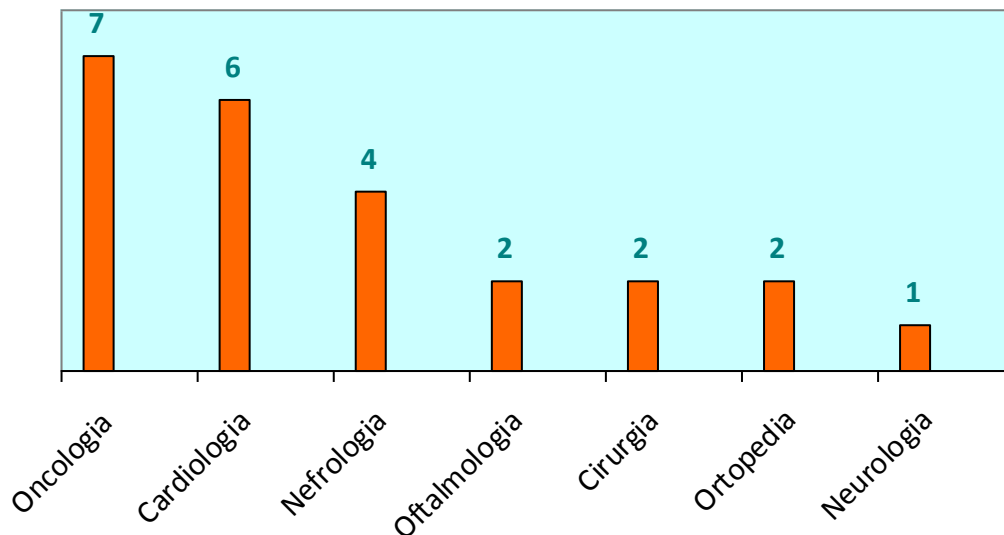
c. Idade

A maioria das doentes tem uma idade superior a quarenta anos. As crianças com menos de doze anos são 33% dos doentes acolhidos.



d. Patologias

Em 2015, os doentes apresentaram patologias clínicas das seguintes especialidades:



5. OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO



A ocupação dos doentes e acompanhantes, durante o tempo sem tratamentos, e a oportunidade de regressarem ao seu país com alguma formação, são duas das preocupações da Associação Porta d'O Mais.

A aprendizagem da costura e do crochet, da informática, o apoio escolar, a alfabetização, a culinária, a horticultura, as visitas à cidade de Lisboa ou simplesmente estar e conversar com os doentes, são algumas das muitas actividades que podem ser realizadas com as utentes desta

casa. Favorecem o bem-estar em geral, potenciando o desenvolvimento individual de cada um e contribuindo para que as várias fases de tratamento ou acompanhamento dos doentes sejam menos difíceis.



6. ACONTECEU NA CASA DA ALEGRIA...

- O dia 6 de Janeiro, Dia de Reis, foi festejado com os **“Miúdos e Companhia”**, que ofereceram vários produtos alimentares e de higiene às utentes da



Casa da Alegria. Foi uma manhã de partilha de bolos-reis, de músicas, de danças, de culturas e de alegria.

- **Projecto Almofadas do Coração** – Foi assinado um protocolo com o [Clube Soroptimist Lx Caravela](#), com cedência de uma máquina de costura e materiais necessários em troca do fabrico e enchimento de almofadas para doentes do IPO, sempre que seja solicitado.

É um óptimo contributo para a ocupação e formação das utentes da Casa da Alegria.



Contámos com a simpática presença do nosso Conselheiro Professor Gentil Martins.

- Recebemos a visita da médica oftalmologista Rita Gentil que, após um mês de voluntariado na Guiné-Bissau, resolveu ajudar uma doente, invisual e sem os meios necessários para ser tratada no seu país, a ser operada em Portugal.



A Casa da Alegria recebeu mãe e filha enquanto durou o tratamento.

Agora, após a intervenção cirúrgica, estão de regresso à Guiné e voltarão a Portugal daqui a quatro anos.



- A Casa da Alegria recebeu a Teresa Maia da ONGD Estímulo e retribuiu a visita aos Serviços Educativos da Estímulo, a Segunda Casa.



Foram momentos de partilha e de projectos para o Futuro!

- Tivemos a honra de receber a Sr^a Dr^a M^a dos Santos Trovoada, Ministra da Saúde de S. Tomé e Príncipe. Foi uma oportunidade para dar conhecer esta casa, que já acolheu tantos doentes santomenses, e para estreitar a ligação entre a Casa da Alegria e este país de origem, de modo a contribuir para a melhoria do apoio prestado por ambas as partes. Foi também uma ocasião para a Senhora Ministra conhecer e conversar com cada uma das doentes que actualmente se encontram na Casa da Alegria.



7. SUSTENTABILIDADE

a. Apoios

FINANCEIROS

Funcionamento

- Cáritas Diocesana de Lisboa – Apoio a 3 doentes
- Associação D. Pedro V – Apoio a 3 doentes
- Embaixada de S. Tomé
- Apoios Individuais
- Quotas dos Sócios

Melhoria das Instalações

- AdvanceCare – Reparação e pintura exterior da Casa da Alegria e melhorias nas casas de banho das doentes.

SERVIÇOS

- SGO Contabilidade
- Grace – Mediação com a AdvanceCare
- EDP – Instalação eléctrica
- Particulares – Melhorias na sala das doentes
- Just a Change – Melhorias na instalação eléctrica e reparação e pintura exterior da Casa da Alegria.

GÉNEROS

- Continente – Bens alimentares e de higiene e limpeza
- Banco Alimentar – Bens alimentares
- JRS – Refeições
- BUS – Bens de Utilidade Social – Mobiliário
- Bens Doados – Produtos de consumo corrente
- TMG – Tecidos
- Turma 11º ano Colégio de Santa Doroteia – Bens alimentares e mobiliário
- Miúdos e Companhia – Bens alimentares e de higiene
- Tartarugas Solidárias – Bens alimentares e de higiene
- HENKEL – Produtos de limpeza
- Tertúlia do Fado e... da Inquietação – 150 exemplares de um maravilhoso duplo CD intitulado, “Do Tejo ao Mondego” (para angariação de fundos)



b. AUTO SUSTENTABILIDADE

i. PONTO + PONTO

Criada a pensar na autonomização financeira da Associação, o “Ponto + Ponto” é uma marca que envolve o fabrico de produtos artesanais, a partir de matérias-primas doadas, e que permite, ao mesmo tempo, oferecer formação e entretenimento aos utentes da Casa da Alegria. As utentes podem, assim, adquirir algum *know-how*, neste caso sobre costura, que poderá servir também como um meio de subsistência ao regressarem ao seu país. Esta iniciativa procura, também, contribuir para a ocupação de voluntários alguns desempregados e reformados.

ii. Participação em feiras

A Associação Porta d’O Mais esteve presente, uma vez mais, na FESTA DO VIZINHO, no jardim das



Amoreiras, uma iniciativa da "Boa Vizinhança" apoiada pela Junta de Freguesia de Stº António.

Em Setembro, e pela segunda vez, foi possível marcar presença, durante



uma semana, na Feira do Largo da Luz, a convite da Junta de Freguesia de Carnide. Venderam-se produtos da marca “Ponto + Ponto” e outros feitos na Casa da Alegria.

iii. Cedência de espaços e angariação de fundos

Dados os poucos recursos humanos e o grande número de doentes acolhidos, não foi possível a organização de eventos fora da Casa da Alegria.

Com a intenção de rentabilizar os espaços realizaram-se, nas nossas instalações, um almoço e duas festas infantis, de aniversário, que contribuiram financeiramente e para a divulgação deste projecto.

iv. Pés de Mais



Através da distribuição dos ajuda, com a soma das das famílias e dos diferentes grupos a quem foram entregues.

Pés de Mais conseguiu-se alguma pequenas quantias obtidas junto

Em 2016 contamos fazer chegar estes mealheiros a um muito maior número de pessoas.

8. RECURSOS HUMANOS

a. Equipa

A equipa, constituída por dois elementos a tempo inteiro, contou com a ajuda indispensável de vários voluntários que, nas áreas das suas competências, deram um contributo fundamental.

b. Voluntariado

Em 2015, diferentes **voluntários** apoiaram as várias tarefas da **Casa da Alegria** e da **Associação PORTA d'O MAIS**:

- Secretariado;
- Transporte dos bens alimentares doados;
- Colaboração na melhoria das novas instalações (pinturas, execução de obras);
- Divulgação e angariação de fundos;
- Fabrico de artigos da *marca Ponto + Ponto*;
- Ocupação e formação dos utentes;
- Acompanhamento a consultas médicas e visitas durante o internamento.

- Voluntários da EDP fizeram alguns arranjos de Electricidade na Casa da Alegria. Esta ajuda veio na sequência da nossa participação no Marketplace Lisboa em 2014.



- Tivemos uma grande ajuda voluntária a nível de secretariado, no apoio a várias actividades com os doentes e na organização da casa.



- Voluntários do *Just a Change* deslocaram-se duas vezes, em 2015, à Casa da Alegria. Contribuíram não só para a melhoria da instalação elétrica como repararam e pintaram a fachada a Casa da Alegria. Voluntários do Camtil – Campos de Férias, também deram a uma ajuda.



- Os materiais aplicados foram integralmente cedidos pela Tintas *Robbialac* e a mão-de-obra especializada pela *Reabilita*, duas empresas que abraçaram esta causa.



Festejo de aniversário

Uma grande amiga e benfeitora da Casa da Alegria festejou o seu dia de anos oferecendo à Casa da Alegria a remodelação da sala de estar das utentes e a montagem de cómodas, com a ajuda dos seus amigos e convidados.



- Ao longo do ano usufruímos do apoio de uma **turma do 11º ano do Colégio de Santa Doroteia**, apoio este já iniciado em 2014. Para além de ocuparem os doentes da Casa da Alegria, o apoio destes voluntários traduziu-se este ano na recolha de alimentos e outros bens e na oferta e montagem de cómodas e armários.



- O grupo das **Tartarugas Solidárias** correu a favor da Casa da Alegria. Ofereceu eletrodomésticos, bens alimentares e de higiene.



9. DIVULGAÇÃO

- a. Artigo escrito pelo Dr. Henrique Pinto da Cáritas Diocesana de Lisboa:

UMA CASA ONDE A ALEGRIA SE COZINHA TODOS OS DIAS (Disponível pág.19-20)

- b. Reportagem RTP1 - *Just a Change* e Casa da Alegria no minuto 10 do Portugal em Directo

<http://www.rtp.pt/play/p1754/e210497/portugal-em-direto>



- c. Reportagem TSF – *Just a Change* (ao 8º minuto, a Casa da Alegria)

<https://www.facebook.com/Just.a.Change/videos/967643003318208/>



- d. O *Just a Change* e a Associação **PORTA d'O MAIS** apresentaram os seus projectos aos trabalhadores da *Henkel* que vieram ajudar a pintar a fachada da Casa da Alegria.



- e. **Cartão Informativo** – Distribuição de cartões informativos sobre a Casa da Alegria em diferentes locais.



10. PARCERIAS

Foram várias as instituições e empresas que, em 2015, colaboraram com a Associação Porta d'O Mais:

“CÁRITAS DIOCESANA DE LISBOA” – Encargos com três doentes.

“ASSOCIAÇÃO D. PEDRO V” – Financiamento de três doentes.

“AIDA” (Ayuda, Intercambio y Desarrollo) - Envio de doentes da Guiné-Bissau

“JUST A CHANGE” e “COLÉGIO DESANTA DOROTEIA ”- Cedência de voluntários.

“BUS - BENS DE UTILIDADE SOCIAL”, “CONTINENTE”, “BANCO ALIMENTAR”, “TMG - TÊXTIL MANUEL GONÇALVES”, “ELIS” e “HENKEL” – Donativos em géneros.

“HOSPITAIS”, “CENTRO DE SAÚDE DE BENFICA”, “EMBAIXADAS”, “SEF”, “ACM - ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES – Apoio aos utentes.

“JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE” – Grupo de Acção Social de Carnide e Feira da Luz.

“IRMÃS DO BOM PASTOR” e “GRACE”

11. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO 2015

A insegurança económica, sentida a partir de Julho de 2012 com o fim do Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE), principal financiador da Casa da Alegria, ainda não foi totalmente ultrapassada.

Em 2015, com tantos utentes e tão poucos meios financeiros e humanos, foi muito complexa a gestão da Casa da Alegria. Os apoios e as receitas próprias ficaram aquém do previsto.

A falta de um quadro de pessoal, constituído por três elementos em permanência, continua a ser um problema que gera grandes dificuldades no cumprimento dos objectivos a que a Casa da Alegria se propõe.

CONTAS 2015	
Despesas (€)	
Recursos Humanos - Prestação de Serviços	16.547,67 €
Rendas	14.000,00 €
Secretariado	242,52 €
Comunicações - Internacionais/ TV/ Internet	1.109,60 €
Aquisição de Equipamentos	270,24 €
Formação	0,00 €
Obras nas instalações	2.900,00 €
Transportes e Combustíveis	1.224,64 €
Outros	170,69 €
Despesas Utentes - Comunicações móveis	2.607,15 €
Despesas Utentes - Deslocações	2.611,52 €
Despesas Utentes - Alimentação / Higiene / Limpeza	16.208,27 €
Despesas Utentes - Saúde	884,99 €
Despesas Utentes - Outros	123,11 €
TOTAL	58.900,40 €
Receitas (€)	
Receitas Próprias	252,00 €
Embaixada São Tomé	6.087,50 €
Cáritas Lisboa	13.598,28 €
Associação D. Pedro V	13.354,26 €
Donativos em espécie	12.421,17 €
Outros Donativos	13.245,60 €
TOTAL	58.958,81 €
Custo Efectivo de Cada Utente / Mês no Ano 2015	327,22 €

12. CONCLUSÃO

1. Apesar dos poucos recursos humanos e financeiros e das dificuldades sentidas com algumas situações de doença grave, demos resposta a 33 pessoas. Não conseguindo dar resposta a todos os pedidos de acolhimento, por falta de lugar e de meios, demos sempre prioridade aos casos mais graves e de maior urgência.
2. É indispensável a existência de um quadro de pessoal, constituído por três pessoas a tempo inteiro, para que seja possível cumprir os objectivos e as actividades previstas para 2016, com a qualidade necessária e exigida por uma obra desta natureza.
3. Enquanto os países de origem não cumprirem a sua parte dos acordos de cooperação entre Portugal e os PALOP, vamos continuar a insistir junto das embaixadas desses países e de instituições portuguesas para que colaborem no financiamento da Casa da Alegria, menos dispendiosa, segundo o modelo de uma casa de família, de melhor hospitalidade e em substituição das pensões e arrendamentos unifamiliares.
4. A monitorização e o acompanhamento de doentes e seus acompanhantes durante a sua passagem pela Casa da Alegria continuam a contribuir para uma significativa diminuição do tempo de permanência em Portugal.



Um MUITO OBRIGADA a todos os que acreditaram neste projecto:

**Aos que nos confiaram os doentes
Aos que tornaram possível recebê-los
Aos que os ajudaram a sentirem-se em casa**



13. CORPOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente



Gonçalo Moita

Vice Presidente



Rita Rivotti

Secretária



Patrícia Castro Henriques

CONSELHO FISCAL

Presidente



Pedro Teles

1º Vogal



Miguel Vassalo

2ª Vogal



João Oliveira Martins

DIRECTORA EXECUTIVA



Inês Ramirez

DIRECÇÃO

Presidente



Isabel Alte da Veiga

Secretária



Margarida Cordeiro

Tesoureira



Filipa Queiroz e Melo

Vogal



Margarida Cardoso

Vogal



Alexandre Duarte Silva

CONSELHO CONSULTIVO

Anabela Paixão

António Gentil Martins

António Monteiro

P. António Vaz Pinto

Assunção Souto Moura

Isabel Folhadela de Oliveira

Isabel Horta Correia

José Manuel Furtado

José Souto Moura

Laurinda Alves

Maria Amélia Bleck

Manuel Villas-Boas Tavares

Margarida Gonçalves Neto

Miguel Anacoreta Correia

Pedro Sotto Mayor

Rui Marques

Rui Portugal

Sofia Duarte Silva

Teresa Caeiro

Teresa Champalimaud

14. «UMA CASA ONDE A ALEGRIA SE COZINHA TODOS OS DIAS»

Quem já viveu no continente africano consegue imediatamente perceber que a Casa da Alegria, uma iniciativa da Associação Porta do Mais, oferece aos africanos que a habitam, por um curto período tempo, uma verdadeira extensão do ambiente familiar que deixaram no seu país de origem. De facto, mais que o interior de si mesma, a casa africana é sobretudo o espaço aberto à sua volta, onde sentados no chão ou debaixo de alguma árvore, mães com filhos e familiares próximos convivem, partilham comida, histórias e tarefas sem grandes preocupações de agenda ou de tempo.

Resultante de um protocolo de cooperação celebrado em 2007 entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACICI) e o Instituto da Segurança Social (ISS), a Casa da Alegria tem sido expressão da realização de um Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE). Das iniciais seis casas de acolhimento de doentes e acompanhantes muito pobres oriundos dos PALOP, apenas duas se mantêm em funcionamento, entre elas a Casa da Alegria. Inês Ramirez, responsável pelo projecto, estima que desde o início, cerca de 150 pessoas (mulheres e crianças) já beneficiaram do apoio da Casa da Alegria. A quem chega, ao abrigo de acordos de cooperação entre Portugal e os PALOP, a Casa oferece alojamento, alimentação, apoio medicamentoso e deslocação aos locais de cuidados de saúde.

Mas nem tudo é fácil, quando, por estranho que pareça, os acordos entre partes ficam por cumprir.

Com lotação para 15 pessoas, a Casa, que apenas acolhe mulheres e crianças, está neste momento com 17 pessoas. 9 são de São Tomé, 7 da Guiné-Bissau e 1 de Moçambique. Sem que precise de se divulgar como resposta, são sempre muitas as pessoas que a procuram a precisar de alojamento e cuidados médicos. A Casa esforça-se sempre por acolher o maior número de pessoas, excedendo sempre a sua lotação máxima, mas permanecem dificuldades, que sem que se resolvam, impedem uma menos atribulada gestão da vida quotidiana.



O espaço faz parte de um imóvel a uso de uma congregação religiosa e precisa de algumas obras. Por outro lado, se não fossem os apoios como o, o do Banco Alimentar, do Continente, da Cáritas Diocesana de Lisboa e da Associação Dom Pedro V as dificuldades seriam muito maiores. Outras



despesas também se conseguem saldar com a ajuda do aluguer do jardim e espaços para festas de aniversário e outros encontros, e também da venda de alguns artigos de costura confeccionados pelas residentes, durante as horas do dia. Mas faz sempre falta o arroz, o leite, o peixe e a carne; pessoas que possam levar os doentes ao hospital para tratamento, outros que possam ir buscar alimentos ao Banco Alimentar e Continente, construtores, pintores de paredes, e alguém que percebesse de tecnologias de informação e pudesse fazer actualizações no site e facebook da organização.

Uma outra dificuldade tem a ver com os recursos humanos. Para além da Inês Ramirez, com funções de Directora, a Casa conta apenas com uma técnica, a Irene Appleton e 3 regulares voluntárias, entre elas a Paula Fonseca, no apoio administrativo. Como acontece com tantas organizações, de quem nem sabemos o nome, a alegria desta Casa é um autêntico milagre, não só porque escassos recursos fazem por muitos, mas porque as graves doenças dos residentes conseguem mesmo assim exibir genuínos e sorridentes rasgos de esperança - não fossem estas pessoas os africanos pobres que o triste e opulento mundo ocidental viu sempre sorrir de forma surpreendente.

Com o estatuto de IPSS, recentemente atribuído, a Casa da Alegria espera finalmente celebrar acordos que lhe permitam beneficiar de um suporte que possa garantir uma melhor e mais estável actuação à organização.

Texto de Henrique Pinto da CDL - Caritas Diocesana de Lisboa

